



Sessão Cultural Conjunta Academia de Marinha (AM) – Academia Nacional de Belas Artes (ANBA) Subordinada ao tema “A arte pública no pós 25 abril de 1974”



gráfico, desde 2019, desenvolvendo o estudo dos bens e artefactos de interesse histórico e cultural do Instituto, em representação da Academia de Marinha.

A comunicação seguinte, focada na “Arte pública e o 25 de Abril”, foi da responsabilidade da ANBA e apresentada pelo Escultor João Duarte. O representante do Presidente da Academia Nacional de Belas Artes, Professor Pintor Hugo Ferrão, encerrou o encontro organizado por estas duas instituições.

Em 4 de junho teve lugar no auditório “Almirante Rogério de Oliveira” uma sessão cultural conjunta, subordinada ao tema – “A arte pública nos pós 25 abril de 1974”. Após as palavras de abertura, proferidas pelo Presidente da Academia de Marinha, Almirante Francisco Vidal Abreu, foi apresentada a comunicação “Arte em democracia - Revisitando as intervenções do grupo Acre no espaço da cidade (1974-1977)”, pela Dr^a Filipa Candeias, do Instituto Hidrográfico, diplomada em Antropologia e História da Arte pela Universidade Nova de Lisboa (UNL), é gestora de coleções museológicas do Instituto Hidro-



“Assessing Historic Changes to Weather in the Atlantic and Indian Oceans Using Portuguese and American Maritime Archival Sources [c. 1760-1960]”



No dia 9 de junho, o Auditório da Academia de Marinha recebeu a comunicação: “Assessing Historic Changes to Weather in the Atlantic and Indian Oceans Using Portuguese and American Maritime Archival Sources”, apresentada pelo Prof. Doutor Timothy D. Walker. O conferencista é doutorado em História pela Universidade de Boston e conta com uma vasta experiência e atividade dentro e fora dos Estados Unidos, nomeadamente em Portugal, onde foi professor visitante na Universidade Aberta de Lisboa entre 1994 e 2003, assim como bolseiro da Fundação Oriente.

Ao longo da sua comunicação apresentou uma visão sobre as alterações climáticas produzidas tanto no Atlântico como no Índico ao longo de vários séculos. Para fazer este estudo detalha-

do o autor recorreu aos arquivos dos portos, hospitais e, mais importante, aos registos de bordo produzidos por capitães dos navios que descreviam o tempo durante as suas viagens. Esta investigação teve como base duas zonas, o Atlântico Norte, “Azores High” e o Índico, na zona entre Goa e Moçambique. Com este estudo foi possível recriar o registo climático de mais de 300 anos. As informações e dados que possibilitaram este estudo foram recolhidas de fontes portuguesas (Arquivo Histórico da Marinha) bem como de arquivos americanos (registos de baleeiros na Nova Inglaterra).

“A primeira viagem Neerlandesa à Ásia - 1595-1597. Objetivos e interações com os portugueses”



A 18 de junho teve lugar no Auditório da Academia de Marinha, a apresentação pela Dr^a Cristina Maria Leal, da comunicação “A primeira viagem neerlandesa à Ásia 1595-1597. Objetivos e interações com os portugueses”.

A Dr^a Cristina Maria Leal, traçou a evolução histórica da exploração neerlandesa na Ásia, com o seu principal foco na primeira expedição e a sua repercussão no futuro da presença neerlandesa nos “mares do sul”. Passou em revista o relacionamento entre a República das Províncias Unidas e Portugal, tendo salientado como essas primeiras viagens se basearam em estudos e cartas náuticas portuguesas. Aqueles estudos recorreram-se dos conhecimentos de marinheiros e mestres por-

tugueses práticos das coisas do mar e com experiência na “Carreira da Índia”. A autora defendeu que numa primeira fase o objetivo neerlandês passava por comerciar em locais onde a presença oficial portuguesa tivesse pouca expressão, por forma a não afrontar as forças da Coroa portuguesa, a principal potência naval na região. Com a União Dinástica entre Portugal e Espanha e a consequente participação de Portugal na guerra dos 30 anos, tudo se alterou. A terminar a Dr^a Cristina Maria Leal referiu que, em termos globais o conflito luso-neerlandês se saldou pela vitória destes na zona do Índico/Pacífico, tendo os portugueses saído vitoriosos no Atlântico sul.

Sessão Comemorativa do 5º Centenário da “Junta de Badajoz-Elvas”



Na última sessão do mês de junho, no dia 25, foi evocado o 5º Centenário da “Junta de Badajoz-Elvas”. Com o objetivo de assinalar a efeméride, foram convidados dois membros da Academia de Marinha, um português e um espanhol, que analisaram o debate científico e político que culminou com a assinatura do acordo luso-espanhol. Como representante espanhol foi convidado o académico Prof. Doutor István Szászdi, que apresentou a comunicação “Los condicionantes científicos y diplomáticos de la Junta Badajoz-Elvas”.

O conferencista seguinte, o Prof. Doutor António Saldanha, apresentou a comunicação intitulada “O tratado de Badajoz / Elvas”. A sua apresentação baseou-se na criação do Antimeridiano de Tordesilhas. O autor faz uma análise histórica e explicativa do processo que conduziu à Junta de Badajoz-Elvas

destacando que a questão de um anti-meridiano só surgiu após a viagem de circum-navegação lançada por Fernão de Magalhães. À semelhança do conferencista anterior, destacou o brilhantismo diplomático português assim como o avanço tecnológico e geográfico de Portugal face a Espanha, o que contribuiu para que, no essencial, o principal objetivo dos portugueses – a manutenção da posse das Molucas, tivesse sido alcançado.



Assinatura do Protocolo de Cooperação entre a Academia de Marinha e a Direção Cultural da Marinha; Apresentação da comunicação “O Mar e a Música”



Em 2 de julho a Academia de Marinha foi palco da assinatura de um protocolo de cooperação entre esta Academia e a Direção Cultural da Marinha, assinado pelo presidente da Academia, Almirante Francisco Vidal Abreu e pelo Diretor Cultural de Marinha, Vice-almirante Edgar Bastos Ribeiro. Este protocolo visa essencialmente tirar partido das valências complementares presentes nas duas instituições: o conhecimento existente nas centenas de membros da Academia de Marinha e o valioso património museológico do Museu de Marinha e da Biblioteca Central de Marinha, designadamente do seu Arquivo Histórico.

Terminada a sessão de assinatura do protocolo seguiu-se a apresentação de uma conferência pelo Comandante Délio Gonçalves, maestro da Banda da Armada.

Nesta comunicação, que foi a sua segunda presença como conferencista na Academia de Marinha, relatou a sua experiência pessoal com a música, não só como marinheiro, mas também como maestro, tendo feito um paralelo entre a música e o

mar e como este último tem influenciado os sons e a lírica das inúmeras músicas que nele se inspiram. Descreve o Mar como fonte “inesgotável de inspiração para os criadores artísticos”. Destacou ainda que após a Revolução Industrial, com a sobrelotação populacional das grandes cidades e a poluição dos maiores centros urbanos, houve uma vontade de a música voltar à natureza para a composição musical, pois esta apresentava-se como a idealização de um tempo e de um lugar com qualidades opostas à Revolução Industrial. Foi neste período que surgiram grandes obras musicais como a “Calm Sea and Prosperous Voyage” de Felix Mendelssohn e “O Holandês Voador” de Richard Wagner, por exemplo.

No final da sua exposição o maestro falou da realidade portuguesa e dos diversos estilos de música portuguesa que têm o mar como referência, desde a música tradicional à música ligeira, mencionando nomes como Zeca Afonso e os “Heróis do Mar”. Houve também um momento musical, com a participação do público presente, tendo sido entoada a famosa “Marcha dos Marinheiros”.

A visão do CEMA para a Marinha



Naquela que foi a última sessão antes do início do período de férias, e a exemplo do sucedido nos anos anteriores, Sua Excelência o Chefe do Estado-Maior da Armada e Autoridade Marítima Nacional (CEMA/AMN), Almirante Henrique Gouveia e Melo, apresentou uma conferência intitulada “Visão do CEMA para a Marinha”, tendo mostrado uma retrospectiva do que foi feito na Marinha e do que se pretende fazer num futuro próximo. O orador centrou a sua apresentação em torno de 4 eixos principais de análise, sendo o principal desafio da instituição o que se prende com a falta de pessoal, tanto ao nível do recrutamento como da retenção de quadros. O segundo eixo de ação passa pela renovação da esquadra, num horizonte temporal que se estende até 2035. O terceiro visa reformar a organização da Marinha, tendo dado destaque à reestruturação

em curso no Corpo de Fuzileiros, feita em redor de um conceito de força Light&Fast, de desestabilização, operando do mar para a terra. No quarto e último ponto, o Almirante CEMA/AMN destacou os projetos de inovação em curso na Marinha, centrados em Tróia, onde se está a procurar implementar um papel de liderança na área da tecnologia autónoma e remota. Em suma, estes planos levam à criação de uma «Marinha holística, pronta, útil, focada, significativa e tecnologicamente avançada», que se traduz numa Marinha de duplo uso, fomentadora da economia e equipada com tecnologias diferenciadas.



Programa das Sessões

Setembro 2024

Às terças-feiras, na Academia de Marinha, às 17h30, salvo indicações em contrário

**Dia 17 – Terça-feira
17:30 Horas**

**“Una relectura de la participación de Portugal en la Gran Armada de 1588”
Prof. Doutor Emílio de Diego Garcia**

**Dia 24 – Terça-feira
17:30 Horas**

“Titulo a confirmar”

Tenente-Coronel João José Brandão Ferreira